

Universidade de Brasília
Instituto de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
Disciplina: **Análise de Política Externa**
Professor: Haroldo Ramanzini Junior
E-mail: haroldo.ramanzini@unb.br
Quinta-feira (08h às 12h)

A disciplina buscará capacitar os alunos a:

- 1) Identificar a política externa como uma política pública;
- 2) Apreender a realidade específica do caso brasileiro na literatura sobre o tema;
- 3) Mapear atores e estruturas organizacionais relevantes para a compreensão da política externa;
- 4) Analisar processos decisórios em ambientes burocráticos;
- 5) Estar ciente dos obstáculos cognitivos, burocráticos, organizacionais e sistêmicos que afetam o processo de formulação e implementação da política externa;
- 6) Compreender como a atividade de análise de política externa vem se transformando profundamente nas últimas décadas e quais os desafios do futuro; e
- 7) Oferecer algumas orientações sobre como, nesse quadro, melhorar o rigor analítico e compreender o papel de janelas de oportunidades nas mudanças.

O programa inicia com aulas concentradas em uma estrutura teórica voltada para nivelar os alunos e para apresentação do campo de estudos de Análise de Política Externa. A segunda parte do curso é direcionada aos desafios e problemas do cotidiano da disciplina, partindo de contribuições do campo acadêmico de Análise de Política Externa.

Cada aula tem um plano específico, com o objetivo a ser alcançado, referências obrigatórias e sugestões de leituras suplementares.

Participação: Parte essencial da aprendizagem na disciplina decorrerá da participação nos debates na sala de aula.

Forma de avaliação: Avaliação será mediante um trabalho escrito de 70 pontos, a ser apresentado ao final do semestre, sendo 30 pontos decorrentes da participação nas discussões da disciplina.

Aula 1 – Apresentação. Interesse nacional e política externa

Objetivo: Nessa aula, serão apresentados aos alunos dois conceitos: interesse nacional e política externa.

Referência(s) obrigatória(s):

Berridge, G. R. e Lloyd, Lorna, *The Palgrave Macmillan dictionary of diplomacy*. New York: Palgrave, 2012. Verbetes: National interest, Vital interest, Foreign policy.

Moraes, Lauro Escorel de. "O Conceito Interesse Nacional E a Responsabilidade de Diplomacia Brasileira." *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo* 81 (1986): 151-61.

Silveira, A. F. Azeredo da. *Conferência pronunciada pelo embaixador Francisco Azeredo da Silveira, ministro de estado das Relações Exteriores, na Escola Superior de Guerra, no dia 27 de maio de 1974*. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 1974.

May, Ernest R. The nature of foreign policy: the calculated versus the axiomatic. *Daedalus*, v. 91, n. 4, p. 653-67. 1962.

Guimarães, Feliciano de Sá. *The uneasy 'well-placed' state: Brazil within Latin America and the West*. Cambridge Review of International Affairs. V. 33, Nº 4, 603-619. 2020.

Drezner, Daniel W. How everything became national security. *Foreign Affairs*, September/October, 2024.

Referência(s) suplementare(s):

George, Alexander L., *On foreign policy: unfinished business*. Boulder and London: Paradigm Publishers, 2006. Capítulo 1 (Ideology, national interest and national values).

Adler-Nissen, Rebecca, Conclusion: relationalism or why diplomats find international relations theory strange in: Sending, Ole Jacob, Pouliot, Vincent, *et al* (ed), *Diplomacy and the making of world politics* (Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2015), p. 284-308.

Reus-Smit, Christian. International Relations, irrelevant? Don't blame theory. *Millennium*, v. 40, n. 3, p. 525-40. 2012.

Aula 2 – Análise de política externa

Objetivo: A análise de política externa é um subcampo da disciplina de relações internacionais. Suas bases teóricas e conceituais foram criadas na década de 1950 e, desde então, ocupam lugar privilegiado nos currículos universitários e técnicos, a despeito do avanço de abordagens mais sistêmicas. O propósito dessa aula é apresentar os fundamentos desse campo, algo que constituirá as bases para as aulas subsequentes.

Referência(s) obrigatória(s):

Juliet, Kaarbo. A Foreign Policy Analysis Perspective on the Domestic Politics Turn in IR Theory. *International Studies Review*, v. 17, n. 2, p. 189-216. 2015

Hudson, Valerie. Foreign Policy Analysis: actor – specific theory and the ground of International Relations. *Foreign Policy Analysis*. vol. 1, no. 1, 2005, pp. 1-30.

Carlsnaes, Walter. Actors, structures and foreign policy analysis. In: Smith, Steve, Hadfield, Amelia, et al. *Foreign policy: theories, actors, cases*. Oxford: Oxford University Press, 2008, p. 85-100.

Hayes, Jarrod. *Agency and Structure in Foreign Policy Analysis*. 2018. Disponível em: <<https://oxfordre.com/politics/view/10.1093/acrefore/9780190228637.001.0001/acrefore-9780190228637-e-523>>. Acesso em: 2018-08-28.

Referência(s) suplementare(s):

Alden, Chris e Aran, Amnon. *Foreign policy analysis: new approaches*. 2nd edition. New York: Routledge, 2017. Capítulo 1 (Foreign policy analysis: an overview, 1-18).

Mintz, Alex e Derouen, Karl R. *Understanding foreign policy decision making*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Capítulo 2 (Types of decisions and levels of analysis in foreign policy decision making, 15-32).

Brummer, Klaus e Hudson, Valerie M. The boundedness of Foreign Policy Analysis Theory? *Global Society*. V. 31, Nº 2, 157-166. 2017.

Groom, A J R. Foreign policy analysis: from little acorn to giant oak? *International Studies*. V. 44, Nº 3, 195-215. 2007.

Wallace, William. *Foreign policy and the political process*. London: Macmillan, 1971.

Juliet, Kaarbo. A Foreign Policy Analysis Perspective on the Domestic Politics Turn in IR Theory. *International Studies Review*, v. 17, n. 2, p. 189-216. 2015

Houghton, David Patrick. Reinvigorating the Study of Foreign Policy Decision Making: Toward a Constructivist Approach. *Foreign Policy Analysis*. V. 3, Nº 1, 24-45. 2007.

Paquin, Jonathan. Foreign Policy Analysis. In: Morlino, Leonardo, Dirk Berg-Schlosser Bertrand Badie. *The SAGE Handbook of Political Science*. Volume 1. Los Angeles: SAGE, 2018, p. 1214-1230.

Aula 3 – Análise de política externa no Brasil

Objetivo: O propósito dessa aula é apresentar os fundamentos da análise de política externa no Brasil, levando em consideração o contexto latino-americano e as contribuições que pesquisadores da área no país trazem para a disciplina.

Referência(s) obrigatória(s):

Giacalone, Rita. Latin American Foreign Policy Analysis: External Influences and Internal Circumstances. *Foreign Policy Analysis*. V. 8, Nº 4, 335-353. 2012.

Barasuol, Fernanda e Silva, André Reis da. International Relations Theory in Brazil: trends and challenges in teaching and research. *Revista Brasileira de Política Internacional*. V. 59, Nº 2, 1-20. 2016.

Lopes, Dawisson B., et al. 200 Years of International Relations in Brazil: Issues, Theories, and Methods. Oxford Research Encyclopedia 2022. Disponível em: <https://oxfordre.com/internationalstudies/display/10.1093/acrefore/9780190846626.001.0001/acrefore-9780190846626-e-744> . Acesso em: 2 de junho de 2022.

Ramanzini Júnior, Haroldo e Farias, Rogério de Souza. Análise de política externa. São Paulo: Contexto, 2021. Parte do capítulo 1.

Sá Guimarães, Feliciano de e Estre, Felipe. *Foreign Policy Analysis in Brazil: The Use of Middle-Range Theories*. Oxford Research Encyclopedia of International Studies 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190846626.013.671>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

Referência(s) suplementare(s):

Alejandro, Audrey. *Western Dominance in International Relations?: The Internationalisation of IR in Brazil and India*. London: Routledge, 2018.

Vigevani, Tullo, et al. As Relações Internacionais no Brasil: notas sobre o início de sua institucionalização. *Inter-Relações*. V. 14, Nº 40, 5-11. 2014.

Malamud, Andrés e Rodriguez, Júlio C. *The Politics of Brazilian Foreign Policy*. 2020. Disponível em: <<https://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199743292/obo-9780199743292-0288.xml>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

Miyamoto, Shiguenoli. O ensino das relações internacionais no Brasil: problemas e perspectivas. *Revista de Sociologia e Política*. V. 20, Nº 1, 103-114. 2003.

Jatobá, Daniel. Los desarrollos académicos de las Relaciones Internacionales en Brasil: elementos sociológicos, institucionales y epistemológicos. *Relaciones Internacionales*. 22, 27-46. 2013.

Barasuol, Fernanda e Silva, André Reis da. International Relations Theory in Brazil: trends and challenges in teaching and research. *Revista Brasileira de Política Internacional*. V. 59, Nº 2, 1-20. 2016.

Aula 4 – Estudo de casos e análise de política externa

Objetivo: A área de análise de política externa é muito influenciada pela metodologia de estudo de casos. Com efeito, um dos textos seminais da área, de Graham Allison, publicado em forma de livro em 1971, utiliza o caso da Crise dos Mísseis (1962). Considerando que o trabalho final da disciplina é a construção de um estudo de caso aplicando uma das abordagens teóricas, optou-se por nessa aula apresentar aos alunos os fundamentos do método. Esse exercício terá o benefício adicional de possibilitar melhor familiaridade dos alunos para analisar as leituras das aulas subsequentes. Por fim, será discutido como o uso de estudo de casos pode ser útil na atividade cotidiana de organizações que trabalham com informação.

Referência(s) obrigatória(s):

Gerring, John. “The Case Study: What It Is and What it Does.” In *The Oxford Handbook of Political Science*. Edited by Robert E. Goodin. Oxford: Oxford University Press, 2011.

Klotz, Audie. “Case Selection.” In *Qualitative Methods in International Relations*. Edited by Audie Klotz and Deepa Prakash, 43–59. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

George, Alexander L e McKeown, Timothy J. Case studies and theories of organizational decision making. *Advances in information processing in organizations*. V. 2, Nº 1, 21-58. 1985.

Dahl, Erik J. Getting beyond analysis by anecdote: improving intelligence analysis through the use of case studies. *Intelligence and National Security*. V. 32, Nº 5, 563-578. 2017.

Referência(s) suplementare(s):

Geddes, Barbara. “How the Cases You Choose Affect the Answers You Get: Selection Bias in Comparative Politics.” *Political Analysis* 2 (1990): 131–150.

Flyvbjerg, Bent. Five misunderstandings about case-study research. *Qualitative inquiry*. V. 12, Nº 2, 219-245. 2006.

Lamont, Christopher K. Case study methods in international relations. 2017. Disponível em: <10.1093/OBO/9780199743292-0225>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

George, Alexander L., and Andrew Bennett. “Case Studies and Theory Development.” In *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. 3–36. Cambridge, MA: MIT, 2005.

Blatter, Joachim e Haverland, Markus. *Designing case studies: Explanatory approaches in small-N research*. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

Gerring, John. *Case study research: principles and practices*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Gomm, Roger, et al. *Case study method: Key issues, key texts*. London: SAGE, 2000.

Aula 5 – Política externa como política burocrática

Objetivo: Após compreender as bases disciplinares da análise de política externa, essa aula focará o tema da política burocrática e das unidades decisórias no estudo da política externa. Será particularmente útil para refinar as lentes analíticas dos alunos a distinção entre “unidades de análise” e “níveis de análise”. Convém notar que, do ponto de vista processual, na literatura de políticas públicas há várias teorias – análise institucional, difusão, equilíbrio pontuado, *multiple streams*, *advocacy coalition framework*, construção social – e que aqui será apresentada uma abordagem mais tradicional.

Referência(s) obrigatória(s):

Hermann, Margaret G. How Decision Units Shape Foreign Policy: A Theoretical Framework. *International Studies Review*. V. 3, Nº 2, 47-81. 2001.

Allison, Graham T e Halperin, Morton H. Bureaucratic politics: A paradigm and some policy implications. *World politics*. V. 24, Nº S1, 40-79. 1972.

Santos, Vinicius. Navigating turf wars: disruptions in the politics of bureaucracy in Brazil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, vol. 43, p. 1-32, 2024.

Referência(s) suplementare(s):

Frederickson, H. George e Smith, Kevin B. *The public administration theory primer*. Boulder: Westview Press, 2012. Capítulo 3 (Theories of bureaucratic politics, 41-66).

Rosati, Jerel A. Developing a systematic decision-making framework: Bureaucratic politics in perspective. *World Politics*. V. 33, Nº 2, 234-252. 1981.

Buzan, Barry. The level of analysis problem in international relations reconsidered. In: Booth, Ken e Smith, Steve. *International relations theory today*. Cambridge, U.K.: Polity Press, 1995, p. 198-216.

Snyder, Richard C., et al. Decision-making as an approach to the study of international politics. In: Snyder, Richard C., Bruck, H. W., et al. *Foreign policy decision-making (revisited)*. New York: Palgrave Macmillan, 2002, p. 21-153. Só a parte que vai da página 76 a 144

Braybrooke, David e Lindblom, Charles E. Types of decision-making. In: Rosenau, James N. *International politics and foreign policy: a reader in research and theory (revised edition)*. New York: Free Press, 1969, p. 207-216.

Yurdusev, A Nuri. 'Level of Analysis' and 'Unit of Analysis': A Case for Distinction. *Millennium*. V. 22, Nº 1, 77-88. 1993.

Allison, Graham T. e Zelikow, Philip. *Essence of decision: explaining the cuban missile crisis*. New York: Longman, 1999.

Estudo de caso 1: Restabelecimento das relações diplomáticas com a República Popular da China em 1974. Fonte: Pinheiro, Leticia. Restabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China: uma análise do processo de tomada de decisão. *Estudos Históricos*, v. 6, n. 12, p. 247-70. 1993.

Aula 6 – O poder de definir a agenda e os empreendedores da política externa

Objetivo: A definição do que está na agenda governamental é aspecto crucial do processo de formulação de política externa. Quem controla a agenda tem grande poder sobre o que é apreciado pelo Estado e como. Mencione-se que a formação da agenda precede e é um fenômeno distinto ao processo decisório. Nessa aula, estudaremos o processo pelo qual um assunto entra no radar de atores relevantes e as principais variáveis independentes no processo de agenda setting.

Referência(s) obrigatória(s):

Page, Edward C. The origins of policy. In: Moran, Michael, Rein, Martin, *et al.* *The Oxford handbook of public policy*. Oxford: Oxford University Press, 2006, p. 207-227.

Dearing, James W. e Rogers, Everett M. *Agenda-setting*. Thousand Oaks: Sage, 1996. P. 1-8.

Farias, Rogério de Souza e Ramanzini Júnior, Haroldo. O poder de definir a agenda na análise da política externa brasileira. *Boletim NEAAPE*. V. 3, Nº 6-12. 2019.

Referência(s) suplementare(s):

Jones, Bryan D. e Baumgartner, Frank R. *The politics of attention: how government prioritizes problems*. Chicago: University of Chicago Press, 2005, (Capítulo 10 – Representation and attention, 249-273).

Majone, Giandomenico. Agenda setting. In: Moran, Michael, Rein, Martin, *et al.* *The Oxford handbook of public policy*. Oxford: Oxford University Press, 2006, p. 228-250.

Wolfe, Michelle. Putting on the brakes or pressing on the gas? Media attention and the speed of policymaking. *Policy Studies Journal*. V. 40, Nº 1, 109-126. 2012.

Barr, Kasey e Mintz, Alex. Public Policy Perspective on Group Decision-Making Dynamics in Foreign Policy. *Policy Studies Journal*. V. 46, Nº S69-S90. 2018. (p. 70-73).

Estudo de caso 2: A Operação Panamericana.

Aula 7 – Implementando a política externa

Objetivo: Tanto a literatura como a prática da política externa tendem a focar no processo de formulação. A atividade de implementá-la costuma ser colocada em segundo plano. Esse é um erro. Sucesso e fracassos são muito influenciados não só pela implementação como pela maneira como esse estágio é considerado na etapa de formulação. Essa aula avaliará o estado da literatura no tema.

Referência(s) obrigatória(s):

Hill, Christopher e Brighi, Elisabetta. Implementation and behavior. In: Smith, Steve, Hadfield, Amelia, et al. *Foreign policy: theories, actors, cases*. Oxford: Oxford University Press, 2008, p. 117-136.

Smith, Steve e Clarke, Michael, Foreign policy implementation and foreign policy behavior in: Smith, Steve e Clarke, Michael (ed), *Foreign policy implementation* (London: George Allen & Unwin, 1985), p. 1-10.

_____, Conclusion in: Smith, Steve e Clarke, Michael (ed), *Foreign policy implementation* (London: George Allen & Unwin, 1985), p. 166-180.

Halperin, Morton H., et al. *Bureaucratic politics and foreign policy. Second edition*. Washington, D.C.: The Brookings Institution, 2006. Capítulo 13 (Decisions and implementation, 243-272).

Estudo de caso 3: A política africana de Giscard d'Estaing. Farrands, Christopher, 'Diamonds and impotence': the implementation of Giscard d'Estaing's African policies in: Smith, Steve e Clarke, Michael (ed), *Foreign policy implementation* (London: George Allen & Unwin, 1985), p. 72-94.

Outras discussões de casos:

Luiz Martins de Souza Dantas e a implementação da política consular brasileira.

O Brasil e a Liga das Nações.

Álvaro Lins, o governo Salazar e o caso Humberto Delgado.

Aula 8 – Atores sociais e legitimidade

Objetivo: Nessa aula, indicaremos como há, no plano doméstico, uma pulverização de atores com influência na política externa. Em um regime democrático, lidar com essa multiplicidade de vozes dissonantes é desafiador. O propósito da aula será discutir quais as raízes domésticas da “legitimidade” da política externa e como atores domésticos influenciam o processo decisório. Essa discussão preparará o terreno para discutir o caso particular do Brasil na próxima aula.

Referência(s) obrigatória(s):

George, Alexander L., *On foreign policy: unfinished business*. Boulder and London: Paradigm Publishers, 2006. Capítulo 2 (The need for policy legitimacy)

Mintz, Alex e Derouen, Karl R. *Understanding foreign policy decision making*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Capítulo 7 (International, domestic, and cultural factors influencing foreign policy decision making, 129-136).

Hagan, Joe D. Domestic political explanations in the analysis of foreign policy. In: Neack, Laura, Hey, Jeanne A. K., et al. *Foreign policy analysis: continuity and change in its second generation*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1995. 117-143.

Hyde, Susan; Saunders, Elizabeth. Recapturing regime type in International Relations: leaders, institutions, and agency space. *International Organization*, 2020. P. 1-33.

Gromping, Max; Teets, Jessica (editors). *Lobbying the autocrat: the dynamics of policy advocacy in nondemocracies*. University of Michigan Press, 2023. Cap. 1 p. 3-38.

Referência(s) suplementare(s):

Ozdamar, Ozgur; Yanik, Lerna. Populist hyperpersonalization and politicization of foreign policy institutions. *International Affairs*, vol. 100, 2024, p. 1835-1856.

Risse-Kappen, Thomas. Public opinion, domestic structure, and foreign policy in liberal democracies. *World Politics*, v. 43, n. 4, p. 479-512. 1991.

Almeida, Maria Hermínia Tavares de, Fernandes, Ivan Filipe, et al. Structuring Public Opinion on Foreign Policy Issues: The Case of Brazil. *Latin American Research Review*, v.56, n. 3, p. 557-74. 2021.

Hofmann, Stephanie C. e Martill, Benjamin. The party scene: new directions for political party research in foreign policy analysis. *International Affairs*. V. 97, Nº 2, 305-322. 2021.

Estudo de caso 4: Legislativo e Política externa no Brasil.

Aula 9 – Atores sociais e política externa. O caso brasileiro

Objetivo: Em um contexto democrático, a legitimidade da ação governamental está sempre na preocupação dos decisores, especialmente a tensão entre, de um lado, o interesse e a capacidade de burocracias especializadas e, de outro, a vontade dos mais diferentes grupos sociais com interesse na inserção internacional do Brasil. Parte desse tema foi tratado na Aula 1 (interesse nacional). Nessa aula, o foco concentra-se caso brasileiro, particularmente em como ação de atores sociais afeta o processo de formulação e implementação da política externa brasileira.

Referência(s) obrigatória(s):

Aurélio Pimenta de Faria, Carlos. O Itamaraty e a Política Externa Brasileira: Do Insulamento à Busca de Coordenação dos Atores Governamentais e de Cooperação com os Agentes Societários. *Contexto internacional*, v. 34, n. 1, p. 311-55. 2012.

Milani, Carlos R. S. e Pinheiro, Letícia. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. *Contexto Internacional*, v. 35, n. 1, p. 11-41. 2013.

Farias, Rogério de Souza; Carmo, Géssica. Atores, Eventos e Redes da Política Externa Brasileira (1930-1985). *Dados – Revista de Ciências Sociais*, v. 64, p. 1-40, 2021.

Referência(s) suplementare(s):

Almeida, Paulo Roberto de. *Parlamento e política externa: ensaios sobre o sistema político e as relações internacionais do Brasil*. Brasília: Edição do autor, 1996

Pinheiro, Leticia e Milani, Carlos R. S. *Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2012. (capítulos temáticos)

Lopes, Dawisson Belém. A política externa brasileira e a “circunstância democrática”: do silêncio respeitoso à politização ruidosa. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 54, n. 1, p. 67-86. 2011

Rodrigues, Gilberto Marcos Antonio. Relações internacionais federativas no Brasil. *Dados-Revista de Ciências Sociais*, v. 51, n. 4, p. 1015-34. 2008.

Couto, Estêvão Ferreira. Judicialização da política externa e direitos humanos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 47, n. 1, p. 140-61. 2004.

Barros, Sebastião do Rego. A execução da política externa brasileira: um balanço dos últimos 4 anos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 41, p. 18-28. 1998.

Farnham, Barbara. Impact of the political context on foreign policy decision-making. *Political Psychology*. V. 25, Nº 3, 441-463. 2004.

Estudo de caso 5: O G-20 agrícola e a Rodada Doha.

Carvalho, Maria Izabel. Condicionantes internacionais e domésticos: o Brasil e o G-20 nas negociações agrícolas da Rodada Doha. *Dados-Revista de Ciências Sociais*, vol. 53, p. 405-445, 2010.

Aula 10 – Política externa, gênero, raça, novas abordagens e dimensões

Objetivo: Nessa aula será abordada a relação entre política externa e gênero e o debate sobre política externa feminista, considerando abordagens analíticas focadas no modo como identidades construídas, categorias sociais, desigualdades e interseccionalidades podem impactar a política externa. Refletiremos sobre como novos enquadramentos, perguntas e agendas se relacionam com a análise e a prática da política externa.

Referência(s) obrigatória(s):

Faria, Vanessa Dolce de; Balbino, Viviane Rios. A feminist foreign policy for Brazil: challenges and opportunities. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 66, no. 1, 2023.

Calkivik, Asli. Foreign Policy. In: Tickner, Arlene B; Smith, Karen. *International Relations from the Global South. Worlds of Difference*. Routledge, New York, 2020.

Carson, Austin; Min, Eric; Nuys, Maya Van. Racial Tropes in the Foreign Policy Bureaucracy: a computational text analysis. *International Organization*, 78, 2024, p. 189-223.

Aggestam, Karin; Towns, Ann. The gender turn in diplomacy: a new research agenda. *International Feminist Journal of Politics*, vol. 21, no. 1, 2019.

Henshaw, Alexis. Feminism. In: Mello, Patrick A. e Ostermann, Falk. *Routledge handbook of foreign policy analysis methods*. New York: Routledge, 2023, p. 67-81.

Smith, Karen E. Missing in Analysis: Women in Foreign Policy–Making. *Foreign Policy Analysis*, v. 16, n. 1, p. 130-141, 2020.

Referência(s) suplementare(s):

Achilleos-Sarll, Columba. Reconceptualising foreign policy as gendered, sexualised and racialised: Towards a postcolonial feminist foreign policy (analysis). *Journal of International Women's Studies*. V. 19, Nº 1, 34-49. 2018.

Aggestam, Karin e True, Jacqui. Gendering foreign policy: A comparative framework for analysis. *Foreign Policy Analysis*. V. 16, Nº 2, 143-162. 2020.

Rosamond, Annika Bergman. Swedish Feminist Foreign Policy and “Gender Cosmopolitanism”. *Foreign Policy Analysis*, v. 16, n. 2, p. 217-235, 2020.

Guerrina, Roberta; Haastrup, Toni; Wright, Katharina. Contesting feminist power Europe: is Feminist Foreign Policy possible for the EU?. *European Security*, vol, 32, no. 3, 2023

Nylund, Mia-Lie; Hakansson, Sandra; Bjarnegard, Elin. The transformative potential of feminist foreign policy: the case of Sweden. *Journal of Women, Politics & Policy*, vol. 44, issue 3, 2023.

Aula 11 – Desafios psicológicos, Dissonância, fechamento cognitivo prematuro e Groupthink

Objetivo: O processo de formulação e implementação da política externa se desenrola em contexto de pluralidade de atores. A compreensão dessa dinâmica de interação é essencial para um ambiente decisório mais eficiente e menos enviesado no processamento de informação. Nessa aula, lidaremos com um dos problemas comuns (“groupthink”), apresentando as possíveis vias para superar esse problema. Além disso, o analista de política externa sempre faz suposições sobre a motivação de atores políticos. Pouco consideramos, no entanto, como essa atividade pode ser negativamente influenciada pela distância/desconhecimento e por pré-julgamentos.

Referência(s) obrigatória(s):

Jervis, Robert. *Perception and misperception in international politics*. Princeton: Princeton University Press, 1976. Parte do capítulo 4 (Process of perception – 172 a 202).

Janis, Irving L. Groupthink. In: Griffin, E. *A first look at communication theory*. New York: McGraw-Hill Book Company, inc., 1991, p. 235-246.

Janis, Irving L. *Groupthink: psychological studies of policy decisions and fiascoes*. 2ª Edition. Boston: Houghton Mifflin Company, 1982. Capítulos 8 (The groupthink syndrome – 174 a 197), 10 (Generalizations: who succumbs, when and why, 242-259) e 11 (Preventing groupthink, 260-276)

Referência(s) suplementare(s):

Walt, Stephen M. *The hell of good intentions: America's foreign policy elite and the decline of U.S. primacy*. New York: Farrar, 2018.

Tetlock, Philip E. e Gardner, Dan, *Superforecaster: the art and science of prediction*. New York: Crown Publishers, 2015. Capítulo 11 (Are they really so super?)

Sunstein, Cass R e Hastie, Reid. *Wiser: getting beyond groupthink to make groups smarter*. Boston: Harvard Business Press, 2015. Capítulo 6 (Eight ways to reduce failures, 104-124).

Kowert, Paul. *Groupthink or deadlock: when do leaders learn from their advisors?* Albany: State University of New York Press, 2002.

George, Alexander L., *On foreign policy: unfinished business*. Boulder and London: Paradigm Publishers, 2006. Capítulo 4 (Analysis and judgment).

Stein, Janice Gross. Foreign policy decision making: rational, psychological, and neurological models. In: Smith, Steve, Hadfield, Amelia, *et al.* *Foreign policy: theories, actors, cases*. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 130-46

Griffin, Em. Cognitive dissonance theory of Leon Festinger. In: Griffin, Em. *A first look at communication theory. Eighth edition*. New York: McGraw-Hill, 2012, p. 217-229.

Estudo de caso 6: A diplomacia brasileira e as eleições americanas de 1976

Aula 12 – A política externa no sistema internacional – realismo neoclássico

Objetivo: Nas leituras das aulas anteriores, sempre são apresentados aspectos do sistema internacional de forma tangencial. Seria equivocado, no entanto, dissociar o plano da política externa de seu aspecto estruturalmente internacional. O propósito dessa aula é indicar a complexidade desse plano externo e os desafios impostos no processo de formulação e implementação da política externa.

Referência(s) obrigatória(s):

Morin, Jean-Frédéric e Paquin, Jonathan. *Foreign policy analysis: a toolbox*. Cham: Palgrave Mcmillan, 2018. Capítulo 9. *Does the international structure explain foreign policy*, 315-340.

Taliaferro, Jeffrey W., Lobell, Steven E., *et al.* Introduction: neoclassical realism, the state, and foreign policy. In: Taliaferro, Jeffrey W., Lobell, Steven E., *et al.* *Neoclassical realism, the state and foreign policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 1-41.

Rose, Gideon. Neoclassical realism and theories of foreign policy. *World politics*, 51(01), 144-172, 1999.

Waltz, Kenneth. International politics is not foreign policy. *Security Studies*, 6(1), 54-57, 1996.

Coutinho, Yuri B; Rodriguez, Julio Cesar Cossio. Chinese double effect on Brazilian Foreign Policy (2003-2018). *Contexto Internacional*, vol. 46, no. 2, 2024.

Referência(s) suplementare(s):

Jervis, Robert. *System effects: complexity in political and social life*. Princeton: Princeton University Press, 1997. Capítulo 2 (System effects, 29-90).

Rodriguez, Julio C. Chacal ou Cordeiro? O Brasil frente aos desafios e oportunidades do Sistema Internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 55, p. 70-89, 2012.

Camoça, Alana Gonçalves O. Mobilizing resources and signaling intentions: a study of Japan's domestic and international instrumentalization of the Senkaku Island dispute and the China's maritime assertiveness post-2012. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 64, p. 1-19, 2021

Spektor, Matias. Strategies of rising Brazil: postmortem review, looking forward. *Contemporary Politics*. V. 28,Nº 1, 20-37. 2022

Aula 13 – Janelas de oportunidade e mudanças na política externa

Objetivo: Ter uma excelente ideia ou proposta não basta. Muitas vezes, a despeito de haver o reconhecimento de um problema e a formulação de soluções, há a necessidade da atuação de um empreendedor de política para aproveitar janelas de oportunidade. Há, no âmbito da literatura de políticas públicas, numerosos trabalhos sobre o tema, com alguns tratando especificamente da área de política externa.

Referência(s) obrigatória(s):

Doeser, Fredrik e Eidenfalk, Joakim. The importance of windows of opportunity for foreign policy change. *International area studies review*. V. 16,Nº 4, 390-406. 2013.

Kingdon, John W. *Agendas, alternatives, and public policies*. 2nd Edition. Essex: Pearson, 2013. (Capítulo 8 – 165-195).

Hermann, Charles F. Changing course: when governments choose to redirect foreign policy. *International Studies Quarterly*, v. 34, n. 1, p. 3-21, 1990.

Referência(s) suplementare(s):

Weible, Christopher M, *et al.* Understanding and influencing the policy process. *Policy Sciences*. V. 45,Nº 1, 1-21. 2012.

Marier, Patrik. The power of institutionalized learning: the uses and practices of commissions to generate policy change. *Journal of European Public Policy*, v. 16, n. 8, p. 1204-23. 2009. (Somente 1204-1211).